

Diversidade e pluralidade cultural religiosa em Tenda dos milagres, de Jorge Amado, como contributo para o Ensino Religioso

Religious cultural diversity and plurality in Tenda dos milagres, by Jorge Amado, as a contributions to Religious Education

Joana D'Arc Araújo Silva⁴³

Doutoranda no PPGCR da Faculdade Unida de Vitória (FUV)

Claudete Beise Ulrich

Docente no PPGCR da Faculdade Unida de Vitória (FUV)

Edeson dos Anjos Silva

Pós-Doutorando no PPGCR da Faculdade Unida de Vitória (FUV)

Resumo: Análise da obra literária *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, com ênfase na pluralidade e diversidade cultural religiosa na formação do povo baiano e brasileiro seguido de uma proposta pedagógica para o Ensino Religioso. Apresenta Jorge Amado e sua relação com a literatura e a religião, reflete *Tenda dos milagres* na interconexão com a diversidade e pluralidade cultural religiosa e propõe relações e recursos pedagógicos, a partir da instrumentalização dessa literatura, para o componente curricular Ensino Religioso. Depreende-se que a obra em tela favorece a valorização e o reconhecimento da diversidade e pluralidade religiosa nas aulas de Ensino Religioso. O círculo de diálogo literário emerge como produto educacional que promove a intersecção entre *Tenda dos milagres* com o Ensino Religioso em perspectiva plural e não confessional.

Palavras-chave: Tenda dos Milagres. Diversidade e Pluralidade Cultural Religiosa. Ensino Religioso.

Recebido em: 08 mai. 2025 Aprovado em: 10 jun. 2025

⁴³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória (FUV). Graduação em Pedagogia. Email: sirana66@yahoo.com.br

Abstract: Analysis of the literary work *Tenda dos milagres*, by Jorge Amado, with emphasis on religious cultural plurality and diversity in the formation of the Bahian and Brazilian people, followed by a pedagogical proposal for Religious Education. It presents Jorge Amado and his relationship with literature and religion, reflects Tent of miracles in the interconnection with religious cultural diversity and plurality and proposes relations and pedagogical resources, based on the instrumentalization of this literature, with the curricular component Religious Education. It can be inferred that the work in question favors the appreciation and recognition of religious diversity and plurality in Religious Education classes. The literary dialogue circle emerges as an educational product that promotes the intersection between Tent of Miracles and Religious Education in a plural and non-confessional perspective.

Keywords: Tent of Miracles. Diversity and Religious Cultural Plurality. Religious Education.

Introdução

O presente artigo sintetiza as principais ideias defendidas na tese doutoral intitulada *Diversidade e pluralidade cultural religiosa na obra literária Tenda dos Milagres de Jorge Amado: contribuição para as práticas pedagógicas do componente curricular Ensino Religioso, Ensino Fundamental* (Silva, 2024). A escolha da obra se justifica pelo trato peculiar com temas abrangentes como o racismo, mestiçagem e sincretismo cultural religioso considerados relevantes na contemporaneidade. A pergunta que norteou a pesquisa doutoral e este artigo é a seguinte: como a diversidade e a pluralidade cultural religiosa na obra *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, pode contribuir com as propostas pedagógicas inclusivas no componente curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental?

A partir da pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, e da pesquisa documental, procura-se verificar em *Tenda dos milagres* narrativas e personagens que expressam manifestações de diversidade e pluralidade cultural religiosa. Tem-se como proposta prática o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas para abordar a diversidade e pluralidade cultural religiosa de forma ajustada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à legislação que rege a educação nacional, sob a designação de um *Círculo de diálogo literário*. O conceito de intolerância religiosa compõe o referencial teórico, ao lado de pensadoras e pensadores como Sperb (2016), que trata da intolerância nas obras

amadianas, Schwarcz e Goldstein (2009) e Prandi (2009), que versam sobre a visão de Jorge Amado, ao lado do conceito de diálogo, segundo Shor e Freire (1986), no contexto dos círculos culturais ainda na perspectiva freireana (Freire, 1967).

Como hipótese central considera-se que a obra literária em análise favorece a valorização e o reconhecimento da diversidade e pluralidade cultural religiosa nas aulas de Ensino Religioso, que podem ser articuladas na perspectiva intercomponencial com a Literatura no campo da Língua Portuguesa. Trabalhar com a diversidade e pluralidade cultural religiosa no contexto escolar, a despeito dos desafios e barreiras constantes, tais como racismos e intolerâncias, pode ser uma estratégia eficaz para a construção de uma sociedade pautada no respeito às diferenças, diversidades e pluralidades.

1 Percepção amadiana sobre a religião

Nascido em uma família de tradição católica romana, Jorge Amado desenvolveu uma percepção mais ampla sobre a religião. Nas suas obras, ele demonstrou um grande interesse pelas religiões afro-brasileiras e pela cultura popular como um todo. Religião é descrita como uma estratégia de resistência e afirmação cultural, pela qual os sujeitos preservam identidades e tradições em face das adversidades. A cultura e o povo baiano são bastante retratados nos romances do autor e, não raro, localiza-se diversas referências ao candomblé.

Como defensor da diversidade cultural religiosa brasileira, Jorge Amado demonstrou uma visão positiva do candomblé e de vários ritos brasileiros. Para ele, eram expressões genuínas da cultura nacional, porque manifestavam-se através de danças, festas, alimentos e costumes, como ocorria no interior dos terreiros de candomblé (Prandi, 2009). Personagens partícipes das festas de candomblé, em Ilhéus/BA, por exemplo, são descritos com muita alegria e cheios de vida. São pessoas que encontram nas religiões afro-brasileiras uma maneira de expressar suas identidades.

A obra *Tenda dos milagres* retrata o universo do candomblé e as manifestações religiosas de matrizes africanas. Com as histórias dos personagens, pode-se refletir como o candomblé uniu classes sociais e foi introjetado no cotidiano das pessoas. As religiões de matrizes africanas emergem como contribuintes para a formação da identidade cultural do Brasil e para a resistência e luta contra a opressão e a discriminação (Calixto, 2011).

Outras obras de Jorge Amado retratam a religião, mas elas não serão analisadas em minúcias aqui. Para uma breve descrição, *Gabriela, cravo e canela* explora a complexa relação entre sexualidade e religião, porque

Gabriela representa uma ameaça a um conjunto de valores morais conservadores em um contexto influenciado pela religião católica romana (Amado, 2012). Em *Dona Flor e seus dois maridos*, o catolicismo popular característico na cultura do Brasil é retratado na vida de uma mulher seguidora dessa religião, porém, que mantém um relacionamento com um homem oposto à religiosidade (Amado, 1985). Rituais, festas, procissões e devoção aos santos são retratados com bastante vigor nesse livro e, ao mesmo tempo, como uma parte constituinte da cultura baiana que influencia as ações dos personagens. Em todas essas obras, a religiosidade é apresentada como um elemento essencial para a vida e presente em diferentes aspectos da cultura nacional.

A percepção amadiana quanto ao candomblé é muito positiva. Para ele, o candomblé representava uma manifestação legítima da cultura do Brasil. O candomblé combina elementos do catolicismo romano e das religiões africanas, e suas divindades são cultuadas em terreiros. Para Prandi (2009, p. 47), terreiro é o nome dado ao local das “danças ceremoniais, do mesmo modo, é denominado barracão, embora seja agora um salão de alvenaria, como as demais dependências. Em iorubá, umas das línguas rituais do candomblé, o templo ou terreiro é chamado de ilê axé”.

As práticas do candomblé perpassam a literatura amadiana, com um destaque especial sobre sua influência na vida e na identidade do povo baiano. Terreiros e práticas são cenários frequentes nas obras do autor, destacando a riqueza cultural da Bahia e seu povo afrodescendente. Nesse sentido, Jorge Amado pode ser reconhecido como alguém que valorizou e disseminou a manifestação religiosa sincrética e as tradições afro-brasileiras em seus *corpora*. Suas contribuições fortalecem a compreensão e apreciação das religiões afro-brasileiras não apenas no Brasil, mas também no cenário internacional (Silva, 2024).

A religiosidade popular católica também recebe destaque nas obras de Jorge Amado. Diversos personagens aparecem como devotos de santos populares, por exemplo, São Jorge e Nossa Senhora, com participação em festividades religiosas como a *Lavagem do Senhor do Bonfim*, em Salvador/BA. Dona Flor participou dessas festividades (Amado, 1985), Tereza Batista também, Tieta (Amado, 1977) e Pedro Arcanjo (Amado, 2010).

Jorge Amado percebia a religião como um elemento relevante no momento de criação de seus personagens e explorar temas ligados à identidade, resistência cultural e busca pela justiça social. As manifestações religiosas são retratadas numa perspectiva positiva, ao serem descritas como contribuintes da formação histórica, cultural e social dos brasileiros. A

percepção do autor evoca uma religiosidade diversa, plural e respeitosa, porque reconhece e valoriza diferentes tradições religiosas e suas contribuições para a formação cultural do país. O candomblé recebe grande destaque, ao lado da umbanda e do catolicismo romano, pois, respectivamente, são apresentados como forma de resistência cultural (Prandi, 2003), expressão da religiosidade popular brasileira associada às classes populares (Santos; Araújo, 2021), e como instituição tradicional e fonte de conforto para os personagens (Amado, 2012).

A despeito de o candomblé ser a religião mais abordada por Jorge Amado, ele tratou a umbanda com o mesmo rigor ao considerar ambos como parte constituinte da riqueza religiosa brasileira. No geral, a obra amadiana reconhece e valoriza a diversidade e pluralidade cultural religiosa brasileira, retratando o candomblé, a umbanda e o catolicismo romano como parte relevante na cultura nacional, de modo que a influência dessas religiões foi narrada nas relações sociais e questões morais através de seus personagens (Amado, 2010). O *corpus* literário do autor contempla temas diversos ligados à religião, religiosidade, discriminação e desigualdades, com uma ênfase especial no enfrentamento ao racismo (Amado, 2010).

O teor das obras expressa o respeito ao sincretismo. Questões rejeitadas no campo da política e por escritores que não denunciavam as desigualdades foram questionadas por Jorge Amado. Em um discurso proferido na sua posse na Academia Brasileira de Letras, ele disse:

Nunca desejei senão ser um escritor de meu tempo e de meu País. Não pretendi e não tentei nunca fugir ao drama que nos coube viver, de um mundo agonizante e um novo mundo nascente. Não pretendi nem tentei jamais ser universal senão sendo brasileiro e cada vez mais brasileiro. Poderia mesmo dizer, cada vez mais baiano, cada vez mais um escritor baiano. E se meus livros foram felizes pelo mundo afora, se encontram acolhimento e estima dos escritores e leitores estrangeiros, devo essa estima a esse público à condição brasileira daquilo que escrevi, à fidelidade mantida para com meu povo, com quem aprendi tudo quanto sei e de quem desejei ser intérprete (Amado, 1961, [n.p.]).

Filho de seu tempo, mas, para além dele, Jorge Amado conciliou interesses na literatura, na ciência e na política, demonstrando domínio de diferentes conhecimentos. Sua percepção sobre a religião está profundamente

conectada à produção cultural popular na Bahia. Mas, não somente isso, suas obras também espelham elementos da intolerância religiosa.

2 Intolerância religiosa nas obras amadianas e legislação brasileira

Com o uso da narrativa literária, Jorge Amado conseguiu explorar inúmeros desafios e tensões que emergem de choques entre crenças e culturas distintas. Algumas obras amadianas refletem questões de intolerância religiosa. Mas, antes de prosseguir, intolerância religiosa será compreendida como:

A falta de respeito diante das práticas e crenças alheias. Manifesta-se quando alguém se recusa a deixar ou expressar opiniões diversas. A intolerância pode traduzir-se pela rejeição ou exclusão de pessoas por causa de sua crença religiosa, opção sexual ou mesmo por seu tipo de vestimenta ou corte de cabelo (Borges, 2002, p. 50).

Nesse sentido, quando pessoas ou grupos discriminam, prejudicam ou demonstram hostilidade a pessoas de diferentes tradições religiosas, configura-se um caso de intolerância religiosa. Insultos verbais, perseguições, discriminações, violências psicológicas, morais, físicas e patrimoniais são tipos de intolerância religiosa e, no cenário brasileiro, eles se manifestam sobretudo contra as religiões afro-brasileiras (Amado, 1977).

Em *Tieta do agreste*, há um exemplo claro de intolerância religiosa. Padre Amaro, um líder católico romano, é um defensor moral e de valores tradicionais que expressa posturas intolerantes contra as religiões afro-brasileiras, como o candomblé, desaprovando Tieta. Esta última tem uma liberdade sexual e está envolvida com o candomblé, de modo que a intolerância religiosa pode ser notada na rigidez do padre em relação a Tieta. Em *Os velhos marinheiros*, há outro exemplo de intolerância religiosa. Um protestante mostra-se intolerante face às tradições católicas romanas da comunidade. O enredo da obra é complexo e fragmentado, pois alterna entre personagens e episódios, mas, se o leitor e a leitora atentarem, podem perceber cenas de intolerância religiosa na narrativa (Luna, 2017).

Em *Tenda dos milagres*, a diversidade cultural religiosa brasileira é privilegiada, com um foco nas religiões afro-brasileiras, em especial o candomblé. A intolerância religiosa é percebida em torno de Pedro Archanjo, um intelectual que se debruça sobre o estudo das raízes africanas na cultura do Brasil. Pedro Archanjo é um defensor das religiões afro-brasileiras, mas

enfrenta a dura oposição de Nilo Argolo, que se mostra muito intolerante à perspectiva daquele personagem (Amado, 2010).

Nas obras amadianas, a intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras é uma conduta de personagens que seguem uma visão mais tradicional e conservadora. Ela se manifesta mormente nos diálogos e nas situações de oposição e desrespeito às práticas religiosas. *Tenda dos milagres* é uma obra crítica e reflexiva, porque destaca os maiores desafios que as religiões afro-brasileiras enfrentam no Brasil, ao lado dos estereótipos e preconceitos que persistem contra elas. A obra claramente tem o objetivo de combater a intolerância religiosa e, com isso, fomentar o respeito à diversidade e pluralidade cultural religiosa brasileira (Amado, 2010).

Promulgadas após o falecimento de Jorge Amado, as Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 14.519/2023 projetam uma visão inclusiva no que tange à valorização das culturas marginalizadas, assim como pode ser notado nas obras desse autor. Esse arcabouço legal favorece o reconhecimento e o respeito à diversidade e à pluralidade cultural religiosa brasileira, incluindo as religiões afro-brasileiras (Brasil, 2003; Brasil, 2008; Brasil, 2023).

A Lei nº 10.639/2003 torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira (Brasil, 2003), sendo ampliada pela Lei nº 11.645/2008, incluindo no currículo das escolas nacionais o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena (Brasil, 2008). A literatura recebe um destaque na implementação dessas leis, porque as obras literárias podem promover a sensibilização e conscientização dos estudantes acerca de questões que envolvem a diversidade e pluralidade cultural e religiosa. Isso pode ser considerado na literatura amadiana, que pode ser uma ferramenta de suporte para o ensino da história e cultura de povos africanos e indígenas e sua influência na formação da identidade nacional. Nesse sentido, ao lado de outras literaturas, os *corpora* de Jorge Amado podem fomentar uma educação mais inclusiva e plural e, quiçá, ajudar na construção de uma sociedade mais justa e democrática (Silva, 2024).

A literatura é um recurso pedagógico poderoso para superar dificuldades e barreiras, porque proporciona aos estudantes uma visão mais abrangente e crítica do mundo. Através da literatura, explica Catarino, Purificação e Santana (2018), os estudantes podem descobrir movimentos, lutas e conquistas comunitárias, sem perder de vista suas tradições culturais e contribuições para o país. Por exemplo, a compreensão da luta dos movimentos negros e indígenas por visibilidade e reconhecimento pode favorecer o combate à discriminação e promover uma educação mais justa e igualitária.

Por último, a Lei nº 14.519/2023 instituiu o dia nacional das tradições das raízes de matrizes africanas e nações do candomblé (Brasil, 2023), um aspecto presente nas obras de Jorge Amado (Amado, 2010). Essa lei representa um marco para o reconhecimento e valorização das tradições religiosas de matrizes africanas no Brasil, que, na literatura de Jorge Amado, teria sido um dos grandes objetivos a serem alcançados.

3 Manifestações religiosas em Tendas dos milagres

Na obra *Tenda dos milagres*, Jorge Amado reivindicou a participação das classes marginalizadas da Bahia, sobretudo negros e mestiços, na construção da identidade cultural brasileira. Para tanto, ele recorreu às teses da mestiçagem racial e miscigenação (Sperb, 2016). O candomblé, principal manifestação religiosa na obra praticado por Pedro Archanjo, Lídio Corró, Ana Mercedes e outros, é introduzido no debate ao lado do catolicismo romano e protestante, sendo estes últimos denominados de seitas. Na narrativa, pode-se ler o seguinte:

Sem transcrever nem refutar os argumentos de Archanjo, a eles apenas se referia para dar conta ‘às autoridades, ao clero e à sociedade da monstruosa pretensão dos fetichistas que exigem, EXIGEM!, em carta a esta redação sejam suas indignas práticas de feitiçaria alvo do mesmo respeito, gozem dos mesmos privilégios, situem-se no mesmo plano espiritual da sublime religião católica, da sagrada Igreja de Cristo e das seitas protestantes, de cujas heresias discordamos sem negar entretanto a origem cristã de calvinistas e luteranos’. Ao fim da diatribe, a redação reafirmava à sociedade baiana o propósito de manter cada vez mais intenso ‘o combate sem tréguas à abominável idolatria, ao bárbaro baticum das macumbas que fere os sentimentos e os ouvidos dos baianos’ (Amado, 2010, p. 170).

O candomblé é evidenciado como parte do cotidiano dos personagens. *Tenda dos milagres* menciona claramente a fé no coração do candomblé, abordando elementos materiais, religiosos, sociais e políticos da época. O candomblé é parte essencial da trama, de modo que “diversas das suas principais personagens têm, de alguma forma, ligações com essa religião de matriz africana” (Batista, 2015, p. 94).

A intolerância religiosa contra o candomblé parte do desconhecimento e não aceitação da diferença. Para Prandi (2009, p. 51), o candomblé foi

percebido como “uma praga prejudicial ao Brasil que devia ser erradicada. O preconceito racial, que considerava o negro africano um ser inferior ao homem branco, se desdobrou em preconceito contra a religião fundada por negros livres e escravos”. Nesse sentido, *Tenda dos milagres* é uma obra que busca romper com estigmas racistas e com a demonização das práticas religiosas africanas e afro-brasileiras, sobretudo o candomblé. Para Batista (2015, p. 94):

Com seu compasso insólito, para aqueles acostumados aos ritmos, melodias e harmonias ocidentais, como se os aromas das comidas oferecidas aos orixás tomassem o olfato e o paladar dos leitores, e as cores de cada santo do candomblé colorissem o olhar dos que usufruem do romance.

Rituais e cultos do candomblé, não raro, foram descritos por Jorge Amado. Com riqueza de detalhes, *Tenda dos milagres* apresenta a religião dos pobres e pretos baianos. Com uma visão supremacista, comum na época, Jorge Amado argumenta:

Primeiro, os atabaques. Pedro Archanjo no rum, Lídio Corró no rumpi, Valdeloir no lé. Soltam as mãos no batuque e a voz antiga de Majé Bassã renova-se na cantiga de agradecimento aos orixás. Reúne-se a roda das mulheres, as velhas tias, as senhoras de densa beleza cultivada na experiência, e as iaôs novatas no santo e na vadiação. A mais bela, sem equivalente, sem comparação era Rosa de Oxalá, o tempo só lhe acrescentara garbo à formosura. Os homens juntaram suas vozes no canto ritual. Ergue-se Majé Bassã e todos se põem de pé. Para reverenciá-la espalmam as mãos na altura do peito. Filha dileta de Iemanjá, dona das águas, em sua honra todos repetem a saudação destinada à mãe dos encantados. Odoiá Iá olo oyón oruba! Salve mãe dos seios úmidos (Amado, 2010, p. 177-178).

Na comemoração da formatura em engenharia de Tadeu, o candomblé se manifesta nos elementos festa e dança:

MILAGRE É ISSO, AMOR: AS AVÓS DANÇANDO NA TENDA DOS MILAGRES, NA NOITE da formatura de Tadeu. Avós tortas as duas, avós de puro amor, mãe Majé Bassã e a condessa Isabel Tereza Gonçalves Martins de Araújo e Pinho, Zabela para os íntimos. Sentado na cadeira de braços

reservada às pessoas de maior, sob o quadro do milagre desfeito, Tadeu é o centro das atenções e homenagens. Enverga calça de listra e paletó de mescla, colarinho de ponta virada, sapatos de verniz, anel azul de safira, o anel dos engenheiros. A emoção no rosto feliz, a vontade de abraçar a todos ao mesmo tempo, a lágrima e o riso misturados na face de cobre, no olhar de enleio, os cabelos escorridos, negros de azeviche, romântica estampa de irredentista, engenheiro Tadeu Canhoto (Amado, 2010, p. 177).

A religião é, nesse sentido, parte da vida do povo e um elemento presente no cotidiano. Totalmente assimilada e absolutamente natural, pois, “a personalidade de determinadas personagens está diretamente ligada aos orixás que regem suas vidas e seu destino, que, por vezes, se cumpre segundo os desígnios das divindades” (Batista, 2015, p. 95).

Algumas divindades do candomblé foram destacadas em *Tenda dos milagres*, a saber: Exú, Xangô e Oxalá. Exú sempre estava à frente, relacionando-se com o personagem principal, Pedro Archanjo: “filho de Exú, orixá do movimento, frequentemente confundido com o diabo, por aqueles que não conhecem a teogonia do candomblé” (Batista, 2015, p. 95). Pedro Archanjo é destacado como filho de Exú, embora fosse conhecido como olhos de Xangô:

Por vezes diziam ser Archanjo filho de Ogum, muitos pensavam-no de Xangô, em cuja casa tinha alto posto e título. Mas quando punham os búzios e faziam o jogo, quem de imediato respondia, antes de outro qualquer, era o vadio Exu, senhor do movimento. Vinha depois Xangô por seu Ojuobá, Ogum estava perto e vinha Iemanjá. Na frente, Exu a rir, amedrontador e fuzarqueiro. Não resta dúvida, Archanjo era o Cão (Amado, 2010, p. 74).

Pedro Archanjo sempre é vinculado a Exú antes de qualquer movimentação, porque, ao chamá-lo pelo orixá, ele se sentia protegido e abençoado (Amado, 2010). Segundo Prandi (2009, p. 55), encantado:

É o nome genérico de entidades e guias espirituais cultuados nos chamados candomblés de caboclo e em outras denominações religiosas afro-brasileiras, sobretudo as de origem banto. Entre eles se destacam os caboclos, que são espíritos de indígenas, e os pretos velhos, espíritos de antigos

escravos africanos. Em muitos terreiros o termo ‘encantado’ pode ser usado também para se referir a orixás. Jorge Amado usa com frequência a palavra ‘encantado’ para designar um orixá ou um caboclo.

Xangô é outra divindade mencionada frequentemente na obra *Tenda dos milagres*. Pedro Archanjo recebeu o título de olhos de Xangô de Mãe Majé Bassã, representante do candomblé. “Pedro Archanjo era cheio de quizilas, de saberes e certamente não se deveria ao acaso sua escolha, tão moderna ainda, para alto posto na casa de Xangô: levantado e consagrado Ojuobá, preferido entre tantos e tantos candidatos” (Amado, 2010, p. 90). No candomblé, a tarefa de Pedro Archanjo era auxiliar Mãe Majé Bassã com os cultos e preparativos relacionados ao exercício da fé. Batista (2015, p. 95), destaca:

O ojuobá é – também oju obá – um dos diversos tipos de organ, cargo de grande relevância na graduação hierárquica do candomblé, como veremos mais adiante. O título de ojuobá é dado a determinados filhos de Xangô, se o terreiro for regido por esse orixá. Como Ojuobá, os Olhos de Xangô, espécie de “braço direito” de Mãe Majé Bassã, foi dada a Pedro Archanjo a incumbência de observar atentamente a vida popular na cidade de Salvador e anotar tudo quanto fosse relevante para registro dos costumes e manifestações culturais do povo negro na cidade: [...] Teria sido o próprio orixá quem ordenara a Archanjo tudo ver, tudo saber, tudo escrever.

Oxalá, “considerado o maior de todos os orixás, o primeiro a ser criado por Olorum, o deus supremo, que a ele designou a tarefa de criar os outros seres a partir da argila” (Batista, 2015, p. 114), se manifesta na vida da personagem Rosa. Esta última, com a alcunha de Oxalá quase como sobrenome se revelou com sua filha.

Em geral, os terreiros são espaços de socialização em que os personagens de *Tenda dos milagres* se encontravam para empreenderem resistência pela sua liberdade e combater pensamentos e práticas do “cristianismo extremista e de teorias, pretensamente científicas, da suposta superioridade da raça branca para fundamentar sua tirania” (Batista, 2015, p. 114). Há uma profunda correlação entre personagens e práticas religiosas, sobretudo no candomblé, que pressupõem o envolvimento delas e deles na luta política contra o racismo e pela liberdade religiosa.

4 Literatura, cultura popular e diversidade e pluralidade cultural religiosa em Tenda dos milagres

Tenda dos milagres extrapola a ideia de um título para um romance histórico. Trata-se, na verdade, de um *locus* de criação artística, literatura, cantorias, poesias, mobilização, luta e resistência popular. Na defesa do povo baiano, Jorge Amado empreendeu diversas representações culturais:

Na Tenda dos Milagres, Ladeira do Tabuão, 60, fica a reitoria dessa universidade popular. Lá está mestre Lídio Corró riscando milagres, movendo sombras mágicas, cavando tosca gravura na madeira; lá se encontra Pedro Archanjo, o reitor, quem sabe? Curvados sobre velhos tipos gastos e caprichosa impressora, na oficina arcaica e paupérrima, compõem e imprimem um livro sobre o viver baiano (Amado, 2010, p. 15-16).

Tenda dos milagres foi um nome escolhido por Pedro Archanjo, sócio de Lídio Corró, que sonhava com uma tipografia democrática. Trata-se do coração daquele contexto pulsante pela mobilização por uma vida digna, em detrimento do racismo, do preconceito e da intolerância religiosa:

No corte da madeira, no risco do milagre, no ai do boticão, na venda de mezinhas, na lanterna mágica, mestre Lídio Corró ganha seu rico e suado dinheirinho. Mas naquela mesma sala se discute e se decide sobre um ror de coisas. Ali nascem as ideias, crescem em projetos e se realizam nas ruas, nas festas, nos terreiros. Debatem-se assuntos relevantes, a sucessão de mães e pais de santo, cantigas de fundamento, a condição mágica das folhas, fórmulas de ebós e de feitiços. Ali se fundam ternos de reis, afoxés de Carnaval, escolas de capoeira, acertam-se festas, comemorações e tomam-se as medidas necessárias para garantir o êxito da lavagem da igreja do Bonfim e do presente da mãe-d'água. A Tenda dos Milagres é uma espécie de Senado, a reunir os notáveis da pobreza, assembleia numerosa e essencial. Ali se encontram e dialogam ialorixás, babalaôs, letrados, santeiros, cantadores, passistas, mestres de capoeira, mestres de arte e ofícios, cada qual com seu merecimento. Foi a partir desse tempo, moço de vinte e poucos anos, que Pedro Archanjo deu na mania de anotar histórias, acontecidos, notícias, casos, nomes, datas,

detalhes insignificantes, tudo que se referisse à vida popular (Amado, 2010, p. 90).

No espaço de *Tenda dos milagres*, havia pessoas que debatiam aspectos sociais e culturais relacionados ao cotidiano do povo negro da Bahia. Um lugar de encontros, debates e criação literária. Uma fábrica de conhecimentos, marcada por cantorias e impressão de folhetos de cordel, a literatura mais antiga do Brasil (Schwarcz; Goldstein, 2009). *Tenda dos milagres* era um lugar de circulação de riquezas culturais, sabedorias populares e artistas: trovadores, violeiros, repentistas, poetas, panfletários, cronistas, moralistas, entre outros (Amado, 2010).

A vida na cidade de Salvador/BA era noticiada e poetizada com rimas. Havia protestos, críticas, ensino e diversão, que faziam da *Tenda dos milagres* um lugar em que a vida e o cotidiano eram fermentados. Schwarcz e Goldstein (2009, p. 69) destacam a apropriação de elementos da literatura de cordel:

O narrador de *Tenda dos Milagres* menciona ‘gente ilustre e fina, intelectuais de alta categoria, em geral sabidíssimos’ e uma personagem apaixonada que ‘morre de ciúmes a cada noite’. Os enormes subtítulos do romance, que oferecem alternativas, sintetizam e antecipam o conteúdo, são igualmente típicos do cordel: ‘Onde se conta de livros, teses e teorias, de catedráticos e trovadores, da rainha de Sabá, da condessa e da iaba e, em meio a tanto ipsilone, se propõe uma adivinha e se exprime ousada opinião’.

Erudição intelectual mescla-se com a erudição popular, e a literatura de cordel evidencia as proximidades entre Jorge Amado e a cultura baiana. Para Schwarcz e Goldstein (2009, p. 67): “Jorge Amado foi um mestre na negociação e no trânsito entre o erudito e o popular; entre o recurso ao cordel e à indústria cultural”. A cultura popular foi exaltada, e as obras do autor oscilavam entre a erudição e o popular. *Tenda dos milagres* é uma obra muito bem elaborada, porque, através dela, Jorge Amado conseguiu captar a vida e as vicissitudes do povo baiano, mesclando eventos históricos e ficcionais.

Oralidade e escrita na formação e afirmação de identidades pessoais e sociais representam uma marca de *Tenda dos milagres*. São traços que fortalecem memórias individuais e coletivas, assim como ocorre com o povo africano baiano no Brasil. A contação de histórias, ao remontar à ancestralidade e ao explorar uma diversidade de formas literárias populares,

representa um dos modos de manutenção da cultura africana e afro-brasileira. Contudo, em todas as expressões culturais:

Está a música, seja ela representada pelo cavaquinho e pelo violão, pandeiros e ganzás, que fazem brotar os ritmos, acordes e melodias do samba, ou pela complexidade dos compassos produzidos pelos atabaques, berimbau e agogôs, que conduzem o ritmo das festas de candomblé, das rodas de capoeira e dos afoxés (Batista, 2015, p. 12).

Em paralelo à cultura popular dos povos africanos e originários, nota-se ainda a folia de reis, com sua origem europeia. Mas, é uma festa também celebrada por negros, brancos e pardos, demonstrando outro traço de mestiçagem cultural. Com isso, *Tenda dos milagres* evidencia uma fusão étnico-cultural com uma mescla de manifestações culturais: “a folia de reis, ou reisado, de origem europeia, disseminou-se entre negros, mestiços e brancos, como resultado da mestiçagem cultural, fusão étnico-racial potencializada por Jorge Amado em *Tenda dos milagres*” (Batista, 2015, p. 25).

Para além das expressões literárias, culturais, celebrativas e festivas, o carnaval, as folias e a literatura de cordel eram coexistentes em relação aos saberes populares de Medicina. Dona Adelaide Tostes é um exemplo disso:

As barracas de folhas, os obis e os orobôs, as mágicas sementes rituais, somam-se à medicina. Dona Adelaide Tostes, esporrenta, boca suja e zarra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quizila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das plantas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tiririca-de-babado para ressaca, quebrapedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo. Dona Filomena é outra sumidade: se lhe solicitam e pagam, reza e fecha o corpo do cliente contra o mau-olhado, e positivamente cura o catarro crônico, o mal de peito, com certa mezinha de mastruço, mel, leite e limão e não se sabe o quê. Não há tosse, por mais convulsa, que resista e aguente. Um médico aprendeu com ela uma receita para lavar o sangue, mudou-se para São Paulo e enriqueceu curando sífilis (Amado, 2010, p. 15).

A localização da *Tenda dos milagres* era próxima à faculdade de Medicina. A obra retrata tensões entre medicina popular e conhecimentos médicos acadêmicos: “ali bem perto, no terreiro de Jesus, ergue-se a faculdade de medicina e nela igualmente se ensina a curar doenças, a cuidar de enfermos. Além de outras matérias: da retórica ao soneto e suspeitas teorias” (Amado, 2010, p. 16).

O eixo central da trama estava entre Pedro Archanjo, representante da cultura popular, e o médico Nilo Argolo, exemplar da cultura médica erudita. O primeiro defendia a mestiçagem como um aspecto positivo da identidade brasileira, o segundo, por sua vez, considerava que o cruzamento de raças e etnias conduziria à degeneração do povo da Bahia e do Brasil. Com prosa e teoria, Pedro Archanjo defendeu sua teoria:

Uns seis ou sete folhetos pelo menos foram publicados no decorrer dos anos, comentando os acontecimentos. Todos a favor de Archanjo. Seu primeiro livro mereceu versos e palmas de Florisvaldo Matos, repentista de caloroso público em festas de aniversário, batizado e casamento: Aos leitores apresento. Um tratado de valor. Sobre a vida da Bahia. Mestre Archanjo é seu autor. Sua pena é o talento. E sua tinta a valentia (Amado, 2010, p. 127).

Pedro Archanjo escreveu quatro livros enaltecendo a cultura baiana em defesa da relevância da mestiçagem. Obras impressas na *Tenda dos milagres*. Além dessa defesa, a obra destaca a diversidade cultural religiosa, potencializando o papel das mulheres. Mãe Majé Bassã, por exemplo, encorajou Pedro Archanjo a não se silenciar, escrever e registrar as narrativas e as expressões culturais, orais e diversas, do povo baiano, como uma forma de resistência do povo negro. Nesse sentido, *Tenda dos milagres* reconhece e valoriza o protagonismo das mulheres e sua relevância na formação da identidade baiana e brasileira, mas também expressa elementos da diversidade e pluralidade cultural religiosa.

A cultura e identidade do povo baiano e brasileiro têm nas religiões afro-brasileiras um elemento relevante, especialmente o candomblé, que representa uma das principais tradições religiosas com suas raízes na religião iorubá, da África ocidental (Hubert, 2011). Em *Tenda dos milagres*, a iorubá, Mãe Majé Bassã, exerceu um papel central sobre a vida de Pedro Archanjo. Na obra, o candomblé foi retratado como uma religião de resistência, associada à ancestralidade africana e à preservação da cultura e identidade afro-

brasileira. O destaque ao candomblé visibiliza religiões afro-brasileiras, que, no Brasil, foram sempre marginalizadas e estigmatizadas. Em defesa da diversidade e pluralidade cultural religiosa, Jorge Amado expressa:

A luta da capoeira, o samba de roda, os afoxés, os atabaques, os berimbaus são bens do povo. Todas essas coisas e muitas outras que o senhor, com seu pensamento estreito, quer acabar, professor, igualzinho ao delegado Pedrito, me desculpe lhe dizer. Meu materialismo não me limita. Quanto à transformação, acredito nela, professor, e será que nada fiz para ajudá-la? O olhar se perdeu na praça do Terreiro de Jesus: — Terreiro de Jesus, tudo misturado na Bahia, professor. O adro de Jesus, o terreiro de Oxalá, Terreiro de Jesus. Sou a mistura de raças e de homens, sou um mulato, um brasileiro. Amanhã será conforme o senhor diz e deseja, certamente será, o homem anda para a frente. Nesse dia tudo já terá se misturado por completo e o que hoje é mistério e luta de gente pobre, roda de negros mestiços, música proibida, dança ilegal, candomblé, samba, capoeira, tudo isso será festa do povo brasileiro, música, balé, nossa cor, nosso riso, compreende? (Amado, 2010, p. 247).

Tenda dos milagres não somente intitula a obra literária, mas também é um espaço, na trama, que valoriza a diversidade e a pluralidade, comumente frequentado pelos personagens. Além de ser um ateliê de arte, tipografia e local de festas, *Tenda dos milagres* é um terreiro de candomblé, um espaço em que a cultura afro-brasileira é preservada e valorizada como símbolo da resistência e reconstrução da identidade negra (Amado, 2010).

Para Prandi (1991), muitos adeptos do candomblé e de outras religiões afro-brasileiras pertencem às classes sociais baixas e vivem nas zonas periféricas da sociedade brasileira. São traços históricos, sociais, econômicos e políticos em torno da longa escravidão dos negros no Brasil, que foram marginalizados e não tiveram oportunidades educacionais, econômicas e sofreram com discriminação racial e religiosa. A origem do candomblé remonta ao período colonial com uma forte influência das práticas espirituais africanas, sobretudo dos povos iorubás do Benin e da Nigéria, e a religião, para muitos, emergiu como uma forma de resistência e fortalecimento da identidade e tradições culturais.

Em *Tenda dos milagres*, a mestiçagem e a diversidade e pluralidade cultural religiosa são características marcantes do povo brasileiro. Em 1946,

como senador, Jorge Amado prescreveu uma emenda constitucional assegurando a liberdade de culto no território nacional, mas, como narrado em *Tenda dos milagres*, a intolerância religiosa permanece um desafio a ser combatido:

Hoje a Constituição do Brasil garante a liberdade de culto, e o candomblé e outras religiões afro-brasileiras se livraram — quase sempre — da perseguição policial, mas ganharam outros inimigos poderosos: certas igrejas evangélicas que incentivam entre seus adeptos a intolerância religiosa e que usam inclusive seus programas na televisão para sistemática propaganda contra as religiões dos orixás. A perseguição aos terreiros pela polícia — que às vezes também, paradoxalmente, atuava como protetora — e os artifícios usados pelos afro-brasileiros e seus orixás na defesa de sua religião estão na trama de *Tenda dos Milagres*, um romance a favor da liberdade e do direito de todos, e contra o preconceito racial e a intolerância religiosa (Prandi, 2009, p. 52).

Nesse sentido, *Tenda dos milagres* reafirma o direito à diversidade e pluralidade cultural religiosa. A obra retrata diferentes tradições religiosas, exibindo suas relações com a sociedade, cultura e religiosidade brasileira: “Jorge Amado apresenta não só a violência dos brancos em face desses rituais de origem africana como oferece o bilhete de entrada para um outro mundo, onde a mistura também inclui a religião católica” (Schwarcz; Goldstein, 2009, p. 40).

O catolicismo romano foi narrado como uma instituição formal e com a exposição de alguns rituais, festas e influência na sociedade, sobretudo em Salvador/BA. Mas, também foram retratadas as relações entre lideranças católicas com o candomblé:

— O senhor, padre, no candomblé? — Às vezes vou, não diga a ninguém. Dona Majé é minha camarada. Ela me disse que o senhor é muito competente em coisas de macumba. Um dia desses, se o senhor me der o prazer, desejo conversar consigo... — Archanjo sentiu a paz do mundo no claustro de árvores frondosas, flores e azulejos; a paz do mundo no envolvente franciscano. — Quando quiser, estou às ordens, padre. Vinha pelo Terreiro em direção à faculdade: um padre, um frade de convento, assistindo candomblé, uma surpresa,

novidade digna de nota; viu-se envolvido por um grupo de estudantes (Amado, 2010, p. 83).

Logo, o catolicismo romano e as religiões afro-brasileiras tiveram um papel crucial na formação cultural do Brasil. Em *Tenda dos milagres*, essas religiões moldaram a visão de mundo dos personagens. Em cada manifestação religiosa, nota-se uma ampla diversidade no modo como os personagens se relacionam com ela, com mudanças e adaptações, pois, na obra amadiana, as manifestações religiosas não são fixas e imutáveis. Elas permanecem atuantes no campo religioso brasileiro, em constante transformação, resistindo a intolerância religiosa e moldando sujeitos. Por isso, reflete-se sobre o papel do Ensino Religioso na compreensão da diversidade e pluralidade cultural religiosa brasileira, com uma proposta educacional a partir desse componente curricular.

5 Círculo de diálogo literário: *Tenda dos milagres* e Ensino Religioso

O Ensino Religioso está interconectado com os demais componentes curriculares do sistema escolar brasileiro. Essa interconexão engloba a Literatura e possibilita projetos e ações pedagógicas em conjunto. Ensino Religioso e Literatura são expressões da realidade social e, conforme a redação da BNCC:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando (Brasil, 2018, p. 499).

Com efeito, a articulação da obra literária *Tenda dos milagres*, a partir de um currículo intercomponencial entre Ensino Religioso e Literatura pode gerar uma compreensão mais rica e contextual sobre as manifestações culturais e religiosas brasileiras, em especial no que tange às religiões afro-brasileiras.

Tenda dos milagres possui um cabedal valioso para os objetivos, habilidades e competências do Ensino Religioso (Brasil, 2018), pois descreve o cotidiano do povo baiano e tem como pano de fundo discussões sobre

relações étnico-raciais e manifestações culturais e religiosas – especialmente o candomblé –, em um contexto de intolerância religiosa, racismo e outros aspectos notados nas tensões entre Pedro Archanjo e Nilo Argolo (Amado, 2010). O debate sobre o racismo perpassa a narrativa da obra, e há uma ênfase de que a “perseguição aos candomblés era natural corolário da pregação racista iniciada na faculdade e retomada por certos jornais” (Amado, 2010, p. 130). A perseguição ao candomblé evoca a perseguição ao povo negro, sinalizando o racismo religioso. Para Munanga (2003, p. 7):

Uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural. O racista cria a raça no sentido sociológico, ou seja, a raça no imaginário do racista não é exclusivamente um grupo definido pelos traços físicos. A raça na cabeça dele é um grupo social com traços culturais, linguísticos, religiosos etc. que ele considera naturalmente inferiores ao grupo à qual ele pertence. De outro modo, o racismo é essa tendência que consiste em considerar que as características intelectuais e morais de um dado grupo, são consequências diretas de suas características físicas ou biológicas.

A vida do povo negro baiano é destacada ao lado da história da diáspora africana e do sofrimento ocasionado pela escravidão, racismo, demonização e criminalização das práticas culturais e religiosas. Na trama, o racismo teria sido a principal causa de eliminação de muitas práticas culturais religiosas, que ceifou inúmeras vidas negras:

Alguns terreiros menores não puderam resistir a tanta perseguição, desapareceram de vez. Vários reduziram o calendário de festas às obrigações imprescindíveis, realizadas às escondidas. Somente uns poucos persistiram em luta de morte: as grandes casas de tradição antiga, com dezenas e dezenas de feitas. Nos dias de festa, quando os atabaques batiam no chamado dos santos, o povo desses terreiros enfrentava as incursões da polícia, a prisão, as surras (Amado, 2010, p. 235).

Não apenas na obra, mas, segundo Ulrich, Silva, Lacerda e Schubert (2022, p. 107), a diáspora africana, uma vez força pela escravidão, evidencia o

aprisionamento dos “corpos, o domínio sobre a identidade, cultura, religião dos/as outros/as, gerando a invisibilidade histórica e o apagamento da presença dos/as negros/as na consolidação e construção da sociedade brasileira”.

Dessas compreensões, surgem possibilidades de ações pedagógicas a partir da relação entre a obra literária *Tenda dos milagres* com o Ensino Religioso. Essas possibilidades abrem lacunas para reflexão e questionamento acerca do contexto social, cultural e religioso que estudantes e professores estão inseridos, bem como favorece o combate à intolerância religiosa e ao racismo. *Tenda dos milagres* retrata a intolerância religiosa, o racismo, as perseguições, as criminalizações e eliminações das tradições culturais religiosas africanas e afro-brasileiras, questões também percebidas no ambiente escolar. Por isso, a leitura, o diálogo e a pesquisa sobre esses temas, a partir das aulas de Ensino Religioso, ilumina a realidade presente ainda marcada pela intolerância religiosa nas escolas e na sociedade. Esse componente curricular precisa ser transversalizado pelas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 para abordar a cultura e história africana e indígena, pois o Ensino Religioso contempla o ensino da diversidade e pluralidade cultural religiosa (Brasil, 2018).

Com efeito, *Tenda dos milagres* é mais que um romance a ser abordado nas aulas de Ensino Religioso, e sim um recurso importante para tratar as religiões afro-brasileiras nas escolas. Uma aliada no fazer pedagógico do Ensino Religioso, conforme explicam Junqueira e Kluck (2018, p. 84):

A literatura ainda pode constituir-se protagonista contra posicionamentos racistas, intolerantes e que negam os direitos humanos mais basilares. Por meio de trabalho docente intencional, é possível propiciar a reflexão e mudança de posturas, ainda que arraigadas na sociedade atual, em especial com relação à coexistência humana que supere as diferenças que excluem e discriminam, sem que para isso se recorra a dar respostas prontas e à banalização das violências.

Ensino Religioso e *Tenda dos milagres* são, nesse sentido, complementares, porque tratam a interculturalidade e a ética da alteridade, bem como ajudam a identificar e superar situações de intolerância religiosa e racismo, em diálogo da legislação vigente.

A confluência entre a literatura amadiana e o Ensino Religioso pode favorecer o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para promoção da

compreensão e respeito pela diversidade e pluralidade cultural religiosa. Esse é um jeito de explorar diferentes linguagens nas aulas desse componente curricular, inclusive a literária e artística (Brasil, 2018). Além da leitura e do diálogo a partir de obras literárias, os estudantes serão envolvidos com os personagens, assimilando papéis e aprendendo temas essenciais para sua formação integral, a partir de uma abordagem multidimensional para compreender a complexa teia cultural e religiosa que marca o Brasil.

Por isso, sugere-se um projeto pedagógico intercomponencial que integra Literatura e Ensino Religioso, por intermédio da obra *Tenda dos milagres*, e em diálogo com os pressupostos da BNCC. Com base na concepção de pedagogia de projetos, entendida por Veiga (2013) como uma expressão sócio-histórico-cultural –uma atividade inherentemente humana, emocional e racional, na qual pensamento, análise e reflexão são precedentes à ação – e perpassada por organicidade, congruência, coerência e sentido. Nesse sentido, as ações nunca são aleatórias ou circunstanciais, mas consistentes, fundamentadas e encadeadas (Neira, 2004), pautadas no planejamento e na execução de atividades.

Na pedagogia de projetos, há um processo de produção, levantamento de dúvidas, pesquisa e criação de relações que promovem novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento (Prado, 2005). Nesse processo, os professores são criadores de contextos de aprendizagem com mediações necessárias para que os estudantes encontrem sentido naquilo que estão aprendendo. Para Prado (2005), a mediação docente funciona no diálogo, nas atividades e nas ações desenvolvidas na sala de aula, implicando na criação de contextos de aprendizagem. Com efeito, o planejamento e as atividades pedagógicas são fundamentais para a elaboração de projetos de aprendizagem que desenvolvem autonomia nos estudantes e, a partir da combinação de componentes curriculares, essa experiência se enriquece e cumpre com os requisitos do currículo intercomponencial e objetivos da BNCC (Brasil, 2018).

O *Círculo de diálogo literário* a partir de *Tenda dos milagres* e do Ensino Religioso está pautado na pedagogia de projetos, porque pretende envolver os estudantes em contextos de aprendizagem ancorados na interação com conhecimentos intercomponenciais e promover a construção e reconstrução do conhecimento sobre os fenômenos religiosos. O objetivo do projeto visa proporcionar a imersão dos estudantes no campo da literatura amadiana, tendo, inicialmente, *Tenda dos milagres* como referência basilar. Na perspectiva de Shor e Freire (1986, p. 24-25):

Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento de sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões pelas quais ele é como é, o contexto político e histórico em que se insere. Isto é, para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência do conhecimento.

Logo, o diálogo é parte inerente à natureza humana, e o *Círculo de diálogo literário* é um espaço de diálogo que favorece o ensino-aprendizagem. É um projeto pautado no diálogo e participação ativa dos estudantes, que insere professores na mediação do processo de construção do conhecimento. Subjaz na proposta em tela a *circularidade*, que se materializa no respeito, na aprendizagem e na convivência com o diferente. A circularidade promove encontros, olhares e escutas numa relação horizontal e de alteridade, pois o conhecimento não ocorre de modo unilateral, e sim de maneira colaborativa, coletiva e dialógica (Freire, 1980).

A proposta para o *Círculo de diálogo literário* é de realização de três meses, nos quais os estudantes serão divididos em grupos para leitura e fichamento da obra literária *Tenda dos milagres*. Temas como intolerância religiosa, racismo, diversidade e pluralidade cultural religiosa serão explorados, com o suporte, quando pertinente, de reportagens, filmes, entrevistas, confecção de materiais e outros, visando o aprofundamento crítico em relação à obra. No encerramento do projeto pedagógico, a leitura, os fichamentos e as descobertas deverão ter sido concluídas. Os fichamentos são essenciais para os diálogos posteriores, pois “o registro permite que vejamos a historicidade do processo de construção de conhecimento, porque ilumina a história vivida e auxilia na criação do novo, a partir do velho” (Warschauer, 2002, p. 63). Por isso, decorridos os três meses, sugere-se a realização de uma exposição literária, na qual a comunidade escolar e os grupos locais poderão apreciar as apresentações e as interpretações dos estudantes em relação aos temas explorados na obra *Tenda dos milagres*.

O *Círculo de diálogo literário* tem suas bases na educação integral e, por isso, pode ser utilizado no contexto do Ensino Fundamental. Seu objetivo ulterior consiste na formação de leitores críticos e participativos, habilitados para interagir na sua condição de cidadãos conscientes. Trata-se de um projeto que já vem sendo testado e que carece de revisões e atualizações. Todavia, o comprometimento com a flexibilidade garante a superação de expectativas, pois, o projeto está centrado em uma experiência educacional rica e inspiradora para os envolvidos. O *Círculo de diálogo literário* estimula o compromisso dos estudantes com a aprendizagem, porque integra diferentes

práticas de linguagem em perspectiva contextual, o que contribui para a construção de conhecimentos significativos (Silva, 2024).

O Ensino Religioso, ao explorar a diversidade e pluralidade cultural religiosa, pode oferecer uma oportunidade para que os estudantes compreendam a ampla e complexa rede de tradições religiosas e filosofias de vida que marca o cenário nacional, favorecendo a construção de uma sociedade mais justa e democrática em que as pessoas saibam conviver com respeito. Esse componente curricular pode desconstruir estereótipos e preconceitos relacionados às religiões afro-brasileiras. Em sua abordagem da diversidade e pluralidade cultural religiosa, o Ensino Religioso destaca diversos elementos que perpassam a obra *Tenda dos milagres*, um romance que explora as complexidades culturais e religiosas brasileiras, evidenciando a diversidade e pluralidade cultural religiosa que marca o Brasil.

Conclusão

A relação intercomponencial entre Literatura e Ensino Religioso, a partir do projeto pedagógico *Círculo de diálogo literário*, pode não somente ampliar horizontes educacionais, mas também oferecer aos estudantes recursos valiosos para análise crítica e apreciação da dialética histórica, social e cultural brasileira. A perspectiva integral propõe não somente uma abordagem educação inovadora para o Ensino Religioso, mas representa uma possibilidade para que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências previstas na BNCC, materializadas no pensamento crítico e na compreensão cultural que extrapolam os limites da apreciação literária.

O *Círculo de diálogo literário* é uma proposta coletiva, dialógica, inclusiva e circular. Seu interesse consiste em promover a criatividade e a transformação do processo ensino-aprendizagem, não entendido mais como uma mera transmissão de conhecimento, e sim como a criação de possibilidades para sua construção e reconstrução. O projeto em tela assegura o compromisso dos estudantes com a aprendizagem. Isso já está sendo testado e constatado. O projeto integra diferentes práticas pedagógicas, em perspectiva contextual, e os professores emergem como mediadores que contribuem para a construção e reconstrução de conhecimentos significativos, democráticos, emancipatórios e cidadãos.

Portanto, considera-se elementar a aproximação entre a diversidade e pluralidade cultural religiosa, a partir da obra amadiana *Tenda dos milagres*, e outras similares, como contributo para práticas pedagógicas inclusivas no âmbito do componente curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental. Apesar da distância temporal entre a obra com as questões contemporâneas,

o Ensino Religioso mostra-se como um instrumento pedagógico que favorece a leitura, releitura e reflexão permanente de obras literárias como *Tenda dos milagres*, uma vez que a intolerância religiosa e o racismo contra as religiões afro-brasileiras constituem um problema na sociedade brasileira. A proposta intercomponencial entre Literatura e Ensino Religioso alinha-se à legislação vigente, sobretudo no tocante às Leis nº 10.639/03, nº 11645/08 e 14.519/2023. Há, nesse aspecto, a possibilidade de criação de propostas e projetos pedagógicos intercomponenciais para abranger a diversidade e pluralidade cultural religiosa brasileira.

Referências

AMADO, Jorge. Discurso de posse. In: ACADEMIA DE LETRAS [Site institucional]. 1961. Disponível em: [https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/discurso-de-posse](https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/discursso-de-posse). Acesso em: 20 jan. 2025.

AMADO, Jorge. *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Cia das Letras, 1985.

AMADO, Jorge. *Navegação de sabotagem*: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

AMADO, Jorge. *Tenda dos milagres*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

AMADO, Jorge. *Tieta do Agreste*: pastora de cabras ou a volta da filha pródiga, melodramático folhetim em cinco sensacionais e empolgantes episódios: emoção e suspense. Rio de Janeiro: Record, 1977.

BATISTA, André L. N. *Aspectos culturais na tradução de Tenda dos milagres*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

BORGES, Edson. *Racismo, preconceito e intolerância*. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 14.519, de 5 de janeiro de 2023*. Brasília: Presidência da República, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2018.

CALIXTO, Carolina F. *Jorge Amado e a identidade nacional: diálogos políticos-culturais*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

CATARINO, Elisângela M.; PURIFICAÇÃO, Marcelo M.; SANTANA, Maria L. S. A literatura como dispositivo para expressão de crenças religiosas no contexto escolar. *Praxis Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 431-453, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

HUBERT, Stefan. Manjar dos deuses: as oferendas nas religiões afro-brasileiras. *Primeiros Estudos*, São Paulo, v. 1, p. 81-104, 2011.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; KLUCK, Cláudia R. Ensino Religioso e a literatura. *Plura*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 81-94, 2018.

LUNA, Jairo N. Os velhos marinheiros de Jorge Amado, e o velho e o mar, de Hemingway: narrativas simbólicas do mar. *Literatura e Sociedade*, São Paulo, v. 24, p. 10-26, 2017.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO (PENESB-RJ), III, 2003, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: PENESB-RJ, 2003. p. 1-17.

NEIRA, Marcos G. *Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática*. São Paulo: Phorte, 2004.

PRADO, Maria E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria E. B.; MORAN, José M. (orgs.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: MEC, 2005. p. 12-17.

PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 15-33, 2003.

PRANDI, Reginaldo. *Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova*. São Paulo: Hucitec, 1991.

PRANDI, Reginaldo. Religião e sincretismo em Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (orgs.). *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Cia das Letras, 2009. p. 47-61.

SANTOS, Marcelo B.; ARAÚJO, Rubra P. Jorge Amado e a literatura pós-estruturalista: a relevância sociocultural e o reconhecimento de um título honorífico religioso denominado Obá de Xango. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 8, n. 58, p. 58-72, 2021.

SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Joana D. A. *Diversidade e pluralidade cultural religiosa na obra literária Tenda dos milagres de Jorge Amado: contribuição para as práticas pedagógicas do componente curricular Ensino Religioso, Ensino Fundamental*. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2024.

SPERB, Paula. A intolerância religiosa na literatura de Jorge Amado. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 9, p. 197-211, 2016.

ULRICH, Claudete B.; LACERDA, Geisa H. F.; SILVA, Edeson A.; SCHUBERT, Arlete M. P. Diáspora africana, ancestralidade e a tradição religiosa dos candomblés: (em) cruzilhadas a conhecer. *Identidade*, São Leopoldo, v. 27, n. 1, p. 105-119, 2022.

VEIGA, Ilma P. A. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. *Retratos da Escola*, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 159-166, 2013.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.